

## Formação de Parcerias e Geração de Renda nas Comunidades Rurais de Lontras – 053/02

1. Os objetivos do Programa são:
  - a- Aumentar a qualidade de vida e proporcionar bem estar ao agricultor familiar;
  - b- Conter o processo de empobrecimento e marginalização do homem do campo;
  - c- Recuperar a autoestima do agricultor familiar;
  - d- Estimular a organização comunitária como forma de desenvolvimento local;
  - e- Estabelecer parcerias entre o poder municipal e a sociedade organizada;
  - f- Racionalizar o uso do capital e da mão-de-obra;
  - g- Criar mecanismo de auto financiamento para programas locais, diminuindo a dependência externa (subordinação).

As metas citadas abaixo já foram implementadas, estão em pleno funcionamento e desenvolvimento, com exceção do diagnóstico rural, que está sendo executado nesse momento.

As principais metas são:

- a- Criação de uma *rede associativista* nas comunidades;
- b- Proporcionar a interação das associações, à nível municipal, através do *Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural (C.M.D.R.)* Fórum máximo das discussões e deliberações de ações e políticas públicas para zona rural do município;
- c- Criação e implementação do *Fundo Municipal de Desenvolvimento Agropecuário*;
- d- Aquisição de *equipamentos audiovisuais*, aquisição de *tratores e equipamentos*; construção da *Casa do Mel e Casa da Cera*; construção da *Estação de Produção de Alevinos II, Feira do Peixe Vivo, Galpão com Unidade de Secagem de grãos, Classificador de Cabola*, instalação de *Resfriadores de leite*; programa de *Inseminação Artificial*; construção da *Casa de Venda de Produtos Coloniais* e execução de um *diagnóstico rural*.

2- O município de Lontras/SC, é caracterizado: por sua aptidão agrícola, onde as propriedades na sua maioria até 50 ha, utilizam mão-de-obra familiar. Esse modelo está inserido num contexto de municípios sem capacidade de investimentos e com dificuldades na assistência técnica e na extensão rural. Esse quadro conduz a principal economia do município a uma total dependência de outras esferas de governo e os agricultores familiares a um contínuo processo de marginalização e por consequência ao êxodo. A proposta para reversão desse quadro consistiu na formação de uma rede associativista nas comunidades, que permitiu a participação de toda a comunidade nas decisões, encaminhamentos e implementação de ações. As diretorias das Associações (presidente tem direito ao voto nas decisões) em conjunto com outras entidades ligadas a vida rural, compõe o C.M.D.R. (Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural) Fórum máximo das discussões e deliberações a nível municipal. Uma das mais importantes tarefa do C.M.D.R., está na concepção, avaliação e fiscalização do Plano Municipal de Desenvolvimento Rural. As metas citadas na primeira questão , letras c e d foram priorizadas, acompanhadas na construção e viabilizadas nas reuniões do C.M.D.R.. Os resultados deverão reverter em benefício dos agricultores e parte em benefício do Fundo Municipal de Desenvolvimento Agropecuário.

3- Na prática o Programa se divide em duas partes:

- a- Financiamento das metas, priorizadas no Plano Municipal de Desenvolvimento Rural, pelo PRONAF INFRA-ESTRUTURA. O município foi incluído no PRONAF INFRA-ESTRUTURA, em 1996, *Programa do Governo Federal (MARR)*, juntamente com outros 06 municípios da região do Alto Vale do Itajaí.

b- A forma de organização (participação) das comunidades (associações), o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural como Fórum de debate e deliberação. Nesse sentido a comunidade e o poder público estabeleceram parcerias que frutificaram de forma exemplar e que já obtiveram o reconhecimento da sociedade local, estendendo-se por nossa região.

4- O público beneficiário são os pequenos agricultores familiares do município. Todos os pequenos agricultores do município podem ser diretamente beneficiados pelo programa. Estimamos que em torno de 600 famílias são beneficiadas na prática, o que corresponde a 75% das famílias que vivem nas propriedades agrícolas. As Associações Comunitárias possuem 460 sócios, algo em torno de 57% das famílias rurais. A participação da mulher se dá prioritariamente em algumas metas do programa; como na produção leiteira, beneficiada pelos refrigadores de leite, mas principalmente na produção de produtos que são comercializados na Casa de Venda de Produtos Coloniais. Não há seleção dos beneficiados, cada família dependendo da sua atividade é beneficiada por uma ou outra das metas citadas e todos podem participar das atividades que melhor lhe convier.

5- Perfil Financeiro:

Ano	Valor do Investimento	Participações (R\$)					
		*Entidade A	%	**Entidade B	%	***Entidade C	%
1997/98	242.733,72	186.371,78	76,8	46.361,94	19,1	10.000,00	4,1
1998/99	114.388,74	91.881,54	80,3	17.507,20	15,3	5.000,00	4,4
1999/00	161.904,04	146.904,04	90,7	10.000,00	6,1	5.000,00	3,2
2000/01	162.500,00	150.000,00	92,3	7.500,00	4,6	5.000,00	3,1
TOTAL	681.526,50	575.163,36	84,4	81.369,14	1,9	25.000,00	3,7

\* Governo Federal / MAARA

\*\* Prefeitura Municipal de Lontras/SC

\*\*\* Associação Parceiras

Para o ano de 2002 está previsto o início da aplicação dos recursos do Fundo Municipal de Desenvolvimento Agropecuário. Existe ainda a possibilidade do Governo Federal prorrogar por mais dois anos o repasse, em função da exemplar aplicação e administração dos recursos financeiros.

6- A Secretaria do Desenvolvimento Rural, Agricultura e Meio Ambiente de Lontras e a Epagri, empresa do Governo Estadual responsável pela extensão rural, entre técnicos e administrativos possuem nove pessoas que dedicam parte do seu tempo no desenvolvimento do programa. Sendo que desses 06 são homens e 03 mulheres. Nas associações parcerias fazem parte das diretorias em torno de 90 agricultores e no Conselho Municipal são 20 membros dos quais uma representante é mulher.

7- As organizações parcerias são:

- a- Governo Federal — MAARA: Programa a nível nacional;
- b- Caixa Econômica Federal: Órgão repassador e fiscalizador da aplicação financeira;

- c- Prefeitura Municipal de Lontras: entidade beneficiária e responsável pelo programa à nível municipal;
  - d- Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural – CMDR: Organização Comunitária de base, atua como Fórum de discussão, planejamento e fiscalização;
  - e- ACDP – Associação Comunitária Dona Paula;  
ACOL – Associação Comunitária de Lontrinhas;  
ACCO – Associação Comunitária de Concorádia;  
ACOAS – Associação Comunitária de Alto Subida;  
ACORS – Associação Comunitária de Ribeirão do Salto;  
ACORP – Associação Comunitária de Ribeirão Pinheiro;  
ACOM – Associação Comunitária de Margem Esquerda;  
ACOP – Associação Comunitária de Cotias e Pomerana;  
APILLO – Associação dos Piscicultores de Lontras;  
ALAPI – Associação Lontrense dos Apicultores;
- São sociedades civis e privadas, sem fins lucrativos, cujo o objetivo básico é o desenvolvimento local. Suas ações se concretizam a partir do anseio dos sócios moradores nas comunidades. Cada associação é regida por estatuto próprio, suas diretorias são eleitas através de eleição direta. Cada presidente representa sua associação no Conselho Municipal.

8- Conforme citado na questão anterior, as ações se dão através das demandas locais (comunidades), que são trazidas para a discussão e possível implementação através do Conselho Municipal. O Conselho Municipal, além das associações possui a participação de outras entidades ligadas a vida na zona rural, do legislativo e do executivo municipal. As decisões à nível de C.M.D.R. são tomadas pelo voto. O voto do agricultor (presidente da associação), possui o mesmo peso e importância do voto do presidente da Câmara de Vereadores e do Prefeito Municipal, constituindo-se assim um processo efetivamente participativo e democrático. Cada Associação cumpre o que está estabelecido no seu estatuto social.

9- O programa teve início em 1996, quando o município fora contemplado com a inclusão no PRONAF INFRA-ESTRUTURA. No início de 1997, um grupo tarefa percorreu o município, em reuniões com agricultores arrecadando subsídios para a elaboração do Plano Municipal. Em junho de 1997 numa assembléia que contou com a presença de aproximadamente 150 agricultores, quase 20% do total do município o plano foi reificado e aprovado.

Nos anos subsequentes iniciou sob o comando da Prefeitura Municipal, em parceria com o Conselho Municipal e posteriormente com as Associações Comunitárias, a concretização das metas estabelecidas. O PRONAF INFRA-ESTRUTURA em outros municípios obtiveram alguns bons alcances de forma isolada. No município de Lontras o trabalho obteve um alcance significativo no conjunto, pela forma que fora conduzido o processo. Hoje mensalmente o município recebe visita de outros municípios que estão se organizando a partir dessa metodologia.

10- Etapas Chaves:

- a- Elaboração do Plano Municipal, em parceria com as comunidades. O Plano foi revisado anualmente pelo Conselho Municipal;
- b- A formação das Associações Comunitárias: A participação da Comunidade na tomada de decisão se constitui na principal coluna de sustentação das metas do programa. A Prefeitura com uma estrutura limitada não tem condições de viabilizar sozinha um grande número de obras e ações;
- c- A reestruturação do C.M.D.R. (Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural);

- d- Aplicação dos recursos, repassados anualmente, em consonância com as comunidades, baseado nas metas prioritárias eleitas anteriormente.
- e- Criação e implementação do Fundo Municipal de Desenvolvimento Agropecuário (a partir de 2001), que possui hoje um saldo financeiro de aproximadamente R\$ 30 mil.

11- Desde o início do Programa notou-se que a execução financeira do mesmo não seria o maior obstáculo e conseguiríamos fazê-lo até com certa tranquilidade. Contudo a viabilização de cada meta se concretizaria na tarefa mais difícil. Prefeituras pequenas sem uma estrutura mínima teriam, certamente, muita dificuldade nessa tarefa como realmente aconteceu em muitos municípios. Diante da proposta de reversão do quadro de estagnação que estávamos mergulhado, necessitaríamos firmar parcerias com a comunidade.

Para promover mudanças de caráter social, internalizar novos conceitos, principalmente junto ao pequeno produtor, necessita-se de uma boa estratégia, de paciência, mas principalmente de muita dedicação e amor pela missão a que nos propomos cumprir. Motivá-los e manter o moral elevado são fatores imprescindíveis para o convencimento, entendimento e a adoção de uma nova metodologia de trabalho, cujo o desafio é bastante grande.

12- Após concluirmos o primeiro Plano Municipal de Desenvolvimento (financiado pelo PRONAF INFRA-ESTRUTURA) a Prefeitura Municipal em parceria com a EPAGRI (Empresa de Extensão Rural do Estado) está viabilizando um *diagnóstico rural* com dezenas de perguntas que visam fazer um retrato da situação social, ambiental e econômica do setor agrícola, após todas as metas concluídas. Em seguida, será elaborado em conjunto com as Associações o novo Plano Municipal para o quadriênio 2003-2006.

Teríamos muita dificuldades para fornecer os resultados do último ano de operação do Programa, já que a implementação das metas não confere com o calendário civil de atividades. Os resultados ficariam muito confusos. Dessa forma descreveremos abaixo os resultados alcançados pelo programa, onde nitidamente poderemos vislumbrar as mudanças na vida destas comunidades.

Hoje o município está organizado em Associações Comunitárias. As associações são em número de oito e ainda temos duas Associações específicas que são especializadas nas áreas de piscicultura e apicultura (totalizando 460 sócios, 57% dos agricultores do município). Todas essas Associações são representadas pelos seus presidentes no Conselho Municipal, que é o Fórum máximo das decisões nesse setor no município. Temos aqui estabelecida a parceria entre o Poder Público e a Sociedade Organizada, além de termos aumentado a autoestima do agricultor que passa ser co-partícipe das decisões e das ações.

Dentro do processo tecnológico o Plano Municipal previa a implementação de várias ações , vejamos:

- 1- Profissionalização e educação de agricultores: A equipe local adquiriu com os recursos do projeto, um conjunto de equipamentos áudio visuais que facilitaram o treinamento e a capacitação dos agricultores. Além disso vários agricultores foram encaminhados para os Centros de Profissionalização da Epagri.
- 2- Incentivo à Produção: Temos aqui um dos resultados mais evidentes da organização , participação e dos resultados que podem ser alcançados. Foram adquiridos três (3) tratores agrícolas e somados aos dois (2) já existentes na Prefeitura. No decorrer dos três (3) primeiros anos foram adquiridos aproximadamente vinte (20) equipamentos agrícolas. Se analisarmos a relação custo-benefício não é viável que um agricultor familiar possua um trator, para uso exclusivo em sua propriedade. Sob o comando da Prefeitura (até 1999) o serviço além de não atender a todos (média de 2,11 h/dia); era financeiramente deficitário. Somente nos anos de 1998 e até outubro de 1999, foram acumulados,

segundo a Secretaria de Finanças R\$ 13.216,10 de déficit. Se incluirmos a inadimplência o saldo chegará próximo aos R\$ 30 mil. Com o advento das Associações Comunitária, a Prefeitura estabeleceu uma parceria e transferiu os serviços para as mesmas. Hoje não há agricultor desassistido, a eficiência do trabalho aumentou em 127% (4,78 h/dia), a inadimplência caiu a zero e no balanço que o Conselho Municipal fez junto às Associações, as mesmas obtiveram uma sobra de aproximados R\$ 16 mil só no ano 2000. Recursos que as Associações já começaram a reinvestir. Foi um benefício que alcançou direta ou indiretamente todos os agricultores do município.

3- Viabilização da Apicultura. Numa forte parceria entre Prefeitura Municipal, Conselho Municipal e ALAPI – Associação Lontrense de Apicultores, foi construída a Casa do Mel (SIF nº 100), que viabilizou a comercialização do mel no município e região. Já que a legislação sanitária o impedia. A Casa do Mel beneficia em torno de 30 ton. mel/ano e ainda trabalha ociosa em aproximadamente 50%. A Casa do Mel e da Cera são administradas pela ALAPI.

4- Incremento da Piscicultura. Também através de uma parceria já estabelecida entre a Prefeitura e a APILLO- Associação dos Piscicultores de Lontras, foram construídas a Feira Permanente do Peixe Vivo, que visa divulgar a piscicultura e criar o hábito do consumo de peixe e a Estação de Produção de Alevinos II que deu ao município auto suficiência no abastecimento de alevinos, garantia genética e sanitária dos mesmos e barateou o custo para os produtores. A introdução dos alevinos II nos viveiros diminuiu a perda por mortalidade e aumentou a produção de peixes já nessa safra de 2001, em aproximadamente 150%. Tanto a Feira, quanto a Estação de produção são administradas pela APILLO.

5- Revitalização da Bovinocultura de Leite. A principal meta foi a implantação de 13 resfriadores de leite nas comunidades do município no ano de 2001, que visa atender a legislação sanitária para o produto. Essa prática diminuirá o custo do frete, aumentará o preço final do leite para o agricultor, beneficiando 96 produtores de leite do município.

6- Programa de Beneficiamento da Produção. O município é um dos grandes produtores de cebola da região e não possuía um local adequado para a classificação de cebola, sendo praticamente toda safra levada para outros municípios. Com os recursos do PRONAF, foi construído um Galpão de Classificação que na sua primeira safra beneficiou aproximadamente 500 t de cebola o que corresponde a aproximadamente 15% de toda cebola do município, a principal vantagem é a agregação de valor ao produto e aumento do valor agregado no setor agropecuário. Outra obra já concluída é o Galpão de Secagem de Grãos que viabiliza a comercialização do excedente em função da qualidade dos grãos secos e diminuiu significativamente a perda pós colheita trazendo economia para o agricultor.

7- Programa de Incentivo à Comercialização e Divulgação dos Produtos da Terra. As margens da BR 470 foi construída a “ Casa de Venda de Produtos Coloniais”, que fará a venda e o marketing dos produtos do município. A casa receberá certamente visita de todo o contingente turístico que sobe à Serra Catarinense (dist. 150 Km) e que desde ao litoral (dist. 170 Km), além de todo fluxo de veículos dessa que é uma das mais movimentadas rodovias federais que cortam o Estado de Santa Catarina. Serão beneficiados todos os agricultores que produzam produtos coloniais . A equipe municipal está concluindo elaboração das normas que darão ao produto o direito de usar o Selo “Qualidade Lontras”.

13- Para responder essa, que talvez seja a mais importante pergunta de todas que respondemos, poderíamos teorizar bastante a fim de contextualizar todas as conquistas alcançadas nos últimos anos. Todavia conforme solicitação, elegemos a PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ORGANIZADA como a mais importante conquista do programa e fator básico para que se obtivesse sucesso no resultado final. Historicamente os programas são resultados do trabalho de “experts”, em seus gabinetes e levados como a salvação para as comunidades, sem levar em conta suas realidades e desejos. Em Lontras, para

execução do *Programa Formação de Parcerias e Geração de Renda nas Comunidades Rurais, visando o Desenvolvimento Sustentável* esse processo se deu desde o início, quando visitamos as comunidades para levantar as prioridades, foi solidificando com a formação da Associações Comunitárias e hoje a participação é significativa em função do contexto criado.

14- No relato da questão anterior fica bem claro em que ponto o Programa inovou. Um significativo volume de recursos fora aplicado em todas as metas do projeto, várias obras físicas foram construídas beneficiando várias famílias, contudo o inovador está no fato do poder público mudar a antiga forma de se relacionar com a comunidade (sempre muito verticalizada). A contribuição para a organização da comunidade (protagonização social) e em parceria com esta criar um fórum que procura nortear as ações rumo a sustentabilidade está se dando dentro do que se pode chamar de “Ação Social Coletiva”.

15- Após a concretização de quase todas etapas do programa, aqui no município fica bastante claro, notar que muitas mudanças aconteceram nesse contexto. A reversão completa do quadro é tarefa difícil, até porque muitas atividades extrapolam os limites municipais. Em todas as metas criou-se alternativas (peixe, mel, agregação de valor, etc.) para que o agricultor pudesse sair do processo de marginalização e passasse a acreditar que a partir de um novo modelo, um novo rural pudesse ser construído em benefício de toda a comunidade . Os resultados mensurados com exatidão somente o teremos após a conclusão do diagnóstico rural, porém quem visita o município logo percebe as diferenças.

16- Antes de mais nada é importante que se diga, o Programa não discrimina nenhum agricultor, todos tem direitos iguais, seja na participação nas Associações, no Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural – CMDR e na participação e uso dos empreendimentos e metas. Existem mulheres que fazem parte da diretoria das Associações, porém a influência feminina nas decisões dos homens é decisiva. Os jovens têm acento garantido no Conselho Municipal (10%). Porém o maior impacto sobre a cidadania está no fato de que hoje o agricultor é protagonista no processo de escolha e viabilização de políticas públicas, avalia o andamento dos trabalhos e ajuda na concretização das metas. A participação da comunidade organizada é sem dúvida um ato grandioso de cidadania.

17- É a primeira vez que participamos do Ciclo de Premiações, tomamos conhecimento esse ano através de material enviado pelo correio e estamos muito satisfeitos e felizes, por estarmos entre os semifinalistas. O Programa recebeu da Caixa em 2001, o prêmio Caixa de Melhores Práticas em Gestão Local e estamos representando o Brasil, esse ano em Dubai, na escolha das melhores práticas mundiais.

18- Não chamaríamos de deficiência, mas a maior dificuldade do programa para os anos subsequentes está na obtenção de recursos financeiros, para atender as demandas, dessa nova realidade.